



VISUALIDADES

Exibição de documentários, exposição de trabalhos
fotográficos e artes plásticas.

Reitor

Fabiano Cavalcante de Carvalho

Vice-reitora

Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque

Pró-Reitora de Extensão

Maristela Inês Osawa Vasconcelos

Diretor do Centro de Ciências Humanas

José Osmar Fonteles

Diretor Adjunto do Centro de Ciências Humanas

Igor Alves Moreira

Coordenação de Ciências Sociais

Isaurora Cláudia Martins de Freitas

Coordenadora Adjunta

Ivaldinete de Araújo Delmiro Gemes

Realização

Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas – Labome

Apoio

PROEXT/MEC – 2011

Escola de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes – Instituto ECOA
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – Proex-UVA

Atelier Livre/Instituto ECOA

Prefeitura Municipal de Sobral

Faculdades INTA

Comitê de Antropologia Visual da Associação Brasileira de
Antropologia – CAV/ABA

Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG/UVA

Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da
Imagem e do Som – LEPPAIS/UFPEL

Centro de Educação a Distância do Estado do Ceará CED/SEDUC
Núcleo de Estudos de Documentação Histórica – NEDHIS/UVA

Curadoria de Documentários

José Lins Jr.

Liliane Luz

Nilson Almino de Freitas

Philipi Bandeira

Curadoria de artes visuais

Regina Celi Fonseca Raick

Roberto Galvão Lima

Comissão Científica

Prof^a. Dr^a. Cláudia Turra Magni (UFPEI)

Prof^a. Dr^a. Clarice Peixoto (UERJ)

Prof^a. Dr^a. Simone Maldonado (UFPB)

Prof^a. Dr^a. Ilana Strozenberg (UFRJ)

Prof.Dr.Alexandre Fleming Câmara Vale (UFC)

Prof.Dr.Otávio José Lemos Costa (UECE)

Prof^a. Dr^a. Alice Fátima Martins (UFG)

Prof.Dr.Everaldo Costa (UNB)

Comissão de Apoio:

Ana Kelia de Sousa Viana
Bruna Silva Araújo
Maria Dedita Ferreira de Lima
Cleane dos Santos de Medeiros
Maria Diana Sampaio Martins de Oliveira
Luiz Eduardo Fernandes César
Elias Guilherme Soares
Francisco Ariel dos Santos Silva
Jocilene Ramos Bastos
Ianka Aragão Felipe

Monitores

Stefany Araújo
Alan Silva de Moraes
Francisca Ingrid Aguiar Parente
Laenia Nascimento da Silva
Jennifer Rodrigues do Nascimento
Liviane Silveira Figueiredo
Francisco de Sousa Lima Filho
Dalvanira Elias Camelo
Francisco Selton Freire Araújo
Lidiane Paixão Ernesto Sampaio
Antonia Rosemaira Sampaio Caetano
Pedro Warley Vasconcelos Moreira
Francisco Edson Prudencio Pereira
Maria Nádia Alves Carvalho
Terezinha Iva Linhares Silva
Miria Paiva Ferreira
Franciscana Luciara dos Santos Silva
Maik Matias da Silva
Tamara Cristina de Sousa
Josiane de Sousa Rocha
Adler Ronni da Silva Costa
Micaele Rodrigues de Paulo
Maria Leirislene de Sousa

Jarina Silva de Aragão
Victor da Silva Barbosa
Ismael Morais de Oliveira
Domingos Alves da Cruz
Priscila Ferreira

Maria do Carmo Rodrigues do Nascimento
Antônio Luan de Farias Silva
Antonia Deyviane Gomes

Comissão Organizadora

Prof.Dr. Nilson Almino de Freitas
Prof^a. Dr^a. Telma Bessa Sales
Prof^a. M.Sc. Regina Celi Fonseca Raick
Prof.Dr José Lins Júnior

Secretaria Executiva

Wellingta Maria Vasconcelos Frota

Projeto Gráfico

Luis Carlos Sousa Lima

APRESENTAÇÃO

O programa Visualidades é uma repercussão de várias atividades de pesquisa, ensino e extensão, capitaneadas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, sediada na cidade de Sobral, através do Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas – Labome, arquivo público de documentos especiais. As atividades desenvolvidas visam sempre a articulação entre pesquisa, prática de arquivo de documentos especiais, ensino sobre patrimônio cultural e artes visuais (fotografia, desenho, pintura, instalações e documentário), envolvendo a comunidade de Sobral em cursos de formação neste campo, culminando em mostras e exposições que fazem parte do evento também batizado como Visualidades. O evento está na sua oitava edição em 2016 e tem como proposta concentrar a parte acadêmica, as mostras e exposições em uma semana. O VIII Visualidades vai acontecer entre 5 e 7 de dezembro e terá a seguinte programação:

PROGRAMAÇÃO GERAL DO VIII VISUALIDADES

Entre 5 e 7 de dezembro de 2016:

OFICINAS

- ✓ **Oficina de Fotografia: Foco pelas narrativas dos estudantes da periferia pela cidade.**

Ministrante: Maiara Maria de Araújo

Local: Escola Estadual Deputado Manoel Rodrigues - Viçosa do Ceará

Data/Hora: 06.12 – 08h as 17h.

- ✓ **Oficina: “No mundo doido da arte contemporânea”**

Ministrante: Ana Cecília Araújo Soares de Sousa

Local: Faculdades INTA (Coordenação do Curso de Jornalismo)

DATA/HORA: 07.12 – 15 as 16:30h.

- ✓ **Oficina: Produção audiovisual indígena no Ceará**

Ministrante: Philipi Bandeira

Local: Faculdades INTA (coordenação do Curso de Jornalismo)

Data/horário: dia 06, de 14h as 17h

✓ **Oficina: Fanzine**

Ministrante: Liana Cristina Villar Dodt

Local: Faculdades INTA (Coordenação do Curso de Jornalismo)

DATA/HORA: 07.12 - 16:30 as 18h.

✓ **Audiovisual: História do cinema e pré-produção.**

Ministrante: José Lins Jr.

Local: Centro de Ciências Humanas – CCH.

Data/Hora: 05 a 07/12 – 14h as 16h.

✓ **Fotografia: sensibilização visual de moradores da periferia de Sobral**

Ministrante: Regina Raick, Joicilene Ramos, Bruna Araújo

Local: Loja Quebrada Roots – Bairro Terrenos Novos

Data/hora: 05 e 06/12 – 14h as 16h

✓ **Oficina de conservação de acervos**

Ministrantes: Edcarlos da S. Araújo, Jaiana Kelly R. Alcântara,

Adelina L. Guimarães, Ma. Malena P. Mesquita

Local: CCH/NEDHIS

Data/Hora: 05 e 06/12 - 08h as 11h

✓ **Oficina de catalogação de documentos**

Ministrantes: Fco. Adriano M. Gonçalves, Isabela A. Brito, Ma.

Deiziane Lino

Local: CCH/NEDHIS

Data/Hora: 06 e 07/12 - 08h as 11h

Dia 5 de dezembro de 2016

- Lançamento DVD-ROM “Outros sentidos e Visualidades”
- Conferência de abertura:
“Etnografias audiovisuais participativas” com Prof.Dr.José Maria Gonçalves da Silva Ribeiro (professor da Universidade Aberta de Lisboa, professor visitante na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás)
Local: Auditório Milton Santos do Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
Horário: 19:00 h

Dia 6 de dezembro de 2016

- Abertura das exposições de artes visuais
Local: ECOA
Horário: 19:00 h
- Roda de conversa sobre antropologia visual no Ceará: Alexandre Fleming (UFC), Thiago Carminati (URCA), Ewelter Rocha (UECE), Joceny Pinheiro (UNILAB), Nilson Almino (UVA) e Philipi Bandeira (INTA).
Local: Auditório da ECOA
Horário: 20:00 h

Dia 7 de dezembro de 2016

- Encerramento: exibição de filmes em vários locais dos municípios da região próxima a Sobral.

Locais de Exibição de filmes do VIII Visualidades

Dia 05/12/2016

- ✓ Local: Rua Thomas Aragão – bairro Terrenos Novos – Sobral

Horário: 19 horas

Responsável: Movimento Social FOME

Filmes:

- Zika (Brasília – DF, 2015) - Debora Diniz - 29'
- Sangria (Brasília – DF, 2015) – Eduardo Di Deus – 11'
- Fabrik Funk (São Paulo – SP, 2015) – Alexandrine Boudreault-Fournier Rose Satiko Gitirana Hikiji Sylvia Caiuby Novaes – 25'

- ✓ Local: E.E.M. Thereza Odette - Ipú

Horário: Tarde

Responsável: Antônio Luan de Farias Silva e Antonia Deyviane Gomes

Filmes:

- Pimentas nos olhos (Rio de Janeiro – RJ, 2015) – Andréa Barbosa e Fernanda Matos - 42'
- Tupinambá - O Retorno da Terra (Rio de Janeiro – RJ, 2016) - Daniela Alarcon – 24'57"

- ✓ Local: EEEP Professora Maria de Jesus Rodrigues Alves

Horário: 12 às 13 horas

Responsáveis: Antônio Jarbas Barros de Moraes e João Batista Sousa da Silva

Filmes:

- Beata, uma santa que não sorri... (Fortaleza, 2014) - Eweler de Siqueira e Rocha – 30'

✓ Local: Escola Dona Marieta Cal's - Cariré

Horário: Manhã

Responsável: Victor Silva

Filmes:

- Zika (Brasília – DF, 2015) - Debora Diniz - 29'
- Sangria (Brasília – DF, 2015) – Eduardo Di Deus – 11'
- Fabrik Funk (São Paulo – SP, 2015) – Alexandrine Boudreault-Fournier Rose Satiko Gitirana Hikiji Sylvia Caiuby Novaes – 25'
- Eu quero ver (Sobral – CE, 2016) – Telma Bessa Sales – 15'35"

✓ Local: Escola Delmiro Gouveia - Ipú

Horário: Tarde

Responsável: Francisco de Sousa e Dalvanira Elias

Filmes:

- A Briga do Cachorro com a Onça (São Paulo, SP – 2013) – Hidalgo Romero e Alice Villela Pesquisa - 58'

✓ Local: Escola Jabas Passarinho - Sobral

Horário: 10:00 às 11:20

Responsável: Yan Damasceno Oliveira

Filme:

- Deixe-me entrar: Discutindo inclusão em Sobral. (Sobral, 2016) – Anandrey Cunha – 26'
- Fabrik Funk (São Paulo – SP, 2015) – Alexandrine Boudreault-Fournier Rose Satiko Gitirana Hikiji Sylvia Caiuby Novaes – 25'
- Trajetórias dos bolsistas PIBID Ciências Sociais UEVA. (Sobral – CE, 2016) – Maiara Maria de Araújo - 14'28"

Dia 06/12/2016

- ✓ Local: Auditório Milton Santos do Campus do Junco
– CCH/UVA – Sobral

Horário: 8 às 11 hs

Responsável: equipe LABOME

- O Vôo da Beleza (Fortaleza- CE, 2013) Direção:
Alexandre Fleming Câmara - 1h22'
- Intolerâncias da Fé (Rio de Janeiro – RJ, 2015) –
Alexandre Borges, Fernando de Sousa, Taís Capelini –
16'5"
- Sangria (Brasília – DF, 2015) – Eduardo Di Deus – 11'

- ✓ Local: Auditório Central do Campus Betânia da UVA
– Sobral

Horário: 9 às 10:30 hs

Responsável: Professor José Lins

Filmes:

- Intolerâncias da Fé (Rio de Janeiro – RJ, 2015) –
Alexandre Borges, Fernando de Sousa, Taís Capelini –
16'5"
- Beata, uma santa que não sorri... (Fortaleza, 2014) -
Eweler de Siqueira e Rocha – 30'
- Eu quero ver (Sobral – CE, 2016) – Telma Bessa Sales
– 15'35"
- Fabrik Funk (São Paulo – SP, 2015) – Alexandrine
Boudreault-Fournier Rose Satiko Gitirana Hikiji Sylvia
Caiuby Novaes – 25'

- ✓ Local: Vila Brasil no bairro Vila União – Sobral

Horário: 19 horas

Responsável: Movimento Social FOME

Filmes:

- Zika (Brasília – DF, 2015) - Debora Diniz - 29'
- Sangria (Brasília – DF, 2015) – Eduardo Di Deus – 11'

- Fabrik Funk (São Paulo – SP, 2015) – Alexandrine Boudreault-Fournier Rose Satiko Gitirana Hikiji Sylvia Caiuby Novaes – 25'

✓ **Local: EEFM João Ribeiro Ramos**

Horário: manhã, tarde e noite

Responsável: Sayonara

Filmes:

manhã:

- Eu quero ver (Sobral – CE, 2016) – Telma Bessa Sales – 15'35"
- Das nuvens pra baixo (Rio de Janeiro - RJ, 2015) – Marco Antonio Gonçalves / Eliska Altmann – 75'

Tarde:

- Do bugre ao Terena (Campo Grande – MS, 2013) – Aline Espíndola / Cristiano Navarro – 26'
- Pimentas nos olhos (Rio de Janeiro – RJ, 2015) – Andréa Barbosa e Fernanda Matos – 42'

Noite:

- Tempo da Terra (Rio de Janeiro – RJ, 2016) – Maria José Carneiro – 30'43"
- Eu quero ver (Sobral – CE, 2016) – Telma Bessa Sales – 15'35"
- Pimentas nos olhos (Rio de Janeiro – RJ, 2015) – Andréa Barbosa e Fernanda Matos – 42'

✓ **Local: EEEP Professora Maria de Jesus Rodrigues Alves – Pacujá**

Horário: 12 às 13 horas

Responsáveis: Antônio Jarbas Barros de Moraes e João Batista Sousa da Silva

Filmes:

- O Vôo da Beleza (Fortaleza- CE, 2013) Direção: Alexandre Fleming Câmara - 1h22'

✓ Local: Escola Delmiro Gouveia - Ipú

Horário: Tarde

Responsável: Francisco de Sousa e Dalvanira Elias

Filmes:

- Do bugre ao Terena (Campo Grande – MS, 2013) – Aline Espíndola / Cristiano Navarro – 26'
- Sangria (Brasília – DF, 2015) – Eduardo Di Deus – 11'
- Tempo da Terra (Rio de Janeiro – RJ, 2016) – Maria José Carneiro – 30'43"

✓ Local: Escola Jabas Passarinho - Sobral

Horário: 08:00 às 09:30

Responsável: Yan Damasceno Oliveira

Filmes:

- Das nuvens pra baixo (Rio de Janeiro - RJ, 2015) – Marco Antonio Gonçalves / Eliska Altmann – 75'

✓ Local: Escola Dona Marieta Cal's – Cariré

Horário: Manhã

Responsável: Victor Silva

Filmes:

- Das nuvens pra baixo (Rio de Janeiro - RJ, 2015) – Marco Antonio Gonçalves / Eliska Altmann – 75'

✓ Local: Escola Monsenhor Melo - Ibiapina

Horário: Tarde

Responsável: Jarina Silva e Ismael Moraes

Filmes:

- Zika (Brasília – DF, 2015) - Debora Diniz - 29'
- Beata, uma santa que não sorri... (Fortaleza, 2014) - Eweler de Siqueira e Rocha – 30'
- Tupinambá - O Retorno da Terra (Rio de Janeiro – RJ, 2016) - Daniela Alarcon – 24'57"

✓ Local: E.E.M Huet Arruda - Moraújo
Horário: Manhã
Responsável: Selton, Lidiane, Rosemaira e Pedro Warlley
Filmes:

- O Vôo da Beleza (Fortaleza- CE, 2013) Direção:
Alexandre Fleming Câmara - 1h22'

✓ Local: Escola Raimundo da Cunha Brito - Graça
Horário: Tarde
Responsável: Josiane de Sousa
Filmes:

- A Briga do Cachorro com a Onça (São Paulo, SP – 2013) – Hidalgo Romero e Alice Villela Pesquisa - 58'

Dia 07/12/2016

✓ Local: Auditório Milton Santos do Campus do Junco – CCH/UVA – Sobral
Horário: 8 às 11 hs
Responsável: equipe LABOME
Filmes:

- O Vôo da Beleza (Fortaleza- CE, 2013) Direção:
Alexandre Fleming Câmara - 1h22'
- Eu quero ver (Sobral – CE, 2016) – Telma Bessa Sales – 15'35"
- Beata, uma santa que não sorri... (Fortaleza, 2014) - Ewelter de Siqueira e Rocha – 30'

✓ Local: Auditório Milton Santos do Campus do Junco – CCH/UVA – Sobral
Horário: 19 às 22 hs
Responsável: equipe LABOME
Filmes:

- Pás Ho Dame (Brasília – DF, 2015) - Daniel Schroeter Simião - 82'

- Tupinambá - O Retorno da Terra (Rio de Janeiro – RJ, 2016) - Daniela Alarcon – 24'57"

- ✓ Local: Auditório Central do Campus da Betânia da UVA – Sobral

Horário: 19 às 20:30 hs

Responsável: Professor José Lins

Filmes:

- Intolerâncias da Fé (Rio de Janeiro – RJ, 2015) – Alexandre Borges, Fernando de Sousa, Taís Capelini – 16'5"
- Beata, uma santa que não sorri... (Fortaleza, 2014) - Ewelter de Siqueira e Rocha – 30'
- Eu quero ver (Sobral – CE, 2016) – Telma Bessa Sales – 15'35"
- Fabrik Funk (São Paulo – SP, 2015) – Alexandrine Boudreault-Fournier Rose Satiko Gitirana Hikiji Sylvia Caiuby Novaes – 25'

- ✓ Local: Residencia Caiçara – Sobral

Horário: 19 horas

Responsável: Movimento Social FOME

Filmes:

- Zika (Brasília – DF, 2015) - Debora Diniz - 29'
- Sangria (Brasília – DF, 2015) – Eduardo Di Deus – 11'
- Fabrik Funk (São Paulo – SP, 2015) – Alexandrine Boudreault-Fournier Rose Satiko Gitirana Hikiji Sylvia Caiuby Novaes – 25'

- ✓ Local: EEEP Professora Maria de Jesus Rodrigues Alves

Horário: 12 às 13 horas

Responsáveis: Antônio Jarbas Barros de Moraes e João Batista Sousa da Silva

Filmes:

- Pás Ho Dame (Brasília – DF, 2015) - Daniel Schroeter
Simião – 82'

- ✓ Local: E.E.P Monsenhor Waldir Lopes de Castro -
Marco

Horário: Manhã

Responsável: Maria Leirislene de Sousa

Filmes:

- Deixe-me entrar: Discutindo inclusão em Sobral.
(Sobral, 2016) – Anandrey Cunha – 26'
- Zika (Brasília – DF, 2015) - Debora Diniz - 29'
- Sangria (Brasília – DF, 2015) – Eduardo Di Deus – 11'

- ✓ Local: Escola Priscila Maciel de França -
Hidrolândia

Horário: Manhã

Responsável: Adler Ronni

Filmes:

- A Briga do Cachorro com a Onça (São Paulo, SP – 2013) – Hidalgo Romero e Alice Villela Pesquisa - 58'
- Do bugre ao Terena (Campo Grande – MS, 2013) – Aline Espíndola / Cristiano Navarro – 26'

- ✓ Local: Escola Sinhá Sabóia - Sobral

Horário: Manhã

Responsável: Pibid

Filmes:

- Pás Ho Dame (Brasília – DF, 2015) - Daniel Schroeter
Simião - 82'
- Tempo da Terra (Rio de Janeiro – RJ, 2016) – Maria
José Carneiro – 30'43”

✓ Local: Escola Carmosina Ferreira Gomes - Sobral
Horário: Tarde

Responsável: Maria do Carmo Rodrigues do Nascimento e Stefany Araújo

Filmes:

- Das nuvens pra baixo (Rio de Janeiro - RJ, 2015) – Marco Antonio Gonçalves / Eliska Altmann – 75'

✓ Local: INTA - Sobral

Horário: 19 às 21:30

Responsável: Professora Liliane

Programação de abertura:

- Lançamento do livro “Palavra interior” organizado por Gisleuda Gabriel e Thiago Mena

Filmes:

- Zika (Brasília – DF, 2015) - Debora Diniz - 29'
- Fabrik Funk (São Paulo – SP, 2015) – Alexandrine Boudreault-Fournier Rose Satiko Gitirana Hikiji Sylvia Caiuby Novaes – 25'
- Eu quero ver (Sobral – CE, 2016) – Telma Bessa Sales – 15'35"

Documentários:

EU QUERO VER (Sobral – CE, 2016)

Direção: Telma Bessa Sales

Sinopse: O documentário *Eu quero ver* coloca em diálogo, através de narrativas, as histórias e memórias de professores de História com enfoque na ditadura civil-militar e os dias atuais. Dá especial atenção a novas abordagens e outros sujeitos atentando para as pulsações que brotam da própria realidade, com uma opção teórico metodológica que põe em diálogo palavras e imagens por meio da história oral. Dá visibilidade ao caráter multidisciplinar da pesquisa, com corte transgeracional, envolvendo antigos e atuais professores que realizam debates

(dentro e fora da sala de aula) sobre a importância social do conhecimento histórico construído coletivamente além dos 'muros acadêmicos'. São professores de História que lecionam no ensino fundamental e médio nas cidades de Sobral, Cariré, Forquilha e Fortaleza.

Ficha técnica: Pesquisa Viviane Prado (Prof. Ms História Social – UFC), Telma Bessa (Prof. Dra. História Social PUCSP) Roteiro João Batista Sousa da Silva (curso Administração UVA), Luis Carlos Souza Lima (Ms em Geografia), Nilson Almino e Telma Bessa (Prof. UVA) Direção de produção Nilson Almino (Prof. Ciencias Sociais UVA) Câmeras Joyce Ramos (Labome) Ana Kélia de Sousa Viana (Labome) Cleane Medeiros (Labome) Áudio Luis Eduardo Fernandes (Labome) Cleane Medeiros (Labome) Locução Leew Vasconcelos (radialista) EdiçãoFinalização João Batista Sousa da Silva, Luis Carlos Sousa Lima Trilha sonora Abertura Training in theFire de Twin Musicom está licenciada sob licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>) Artista: <http://www.twinmusicom.org/> Musica Liberdade – Sérgio Godinho Entrevistados Raimundo Nonato Rodrigues de Souza Paulo Emilio Andrade Aguiar Thiago Braga Teles da Rocha Davi Melo Borges Rodrigo Sousa Ferreira Francisco de Sousa Furtado Valéria Aparecida Alves Carolina Abreu Maciel Encenação: Isorlanda Caracristi Rodrigo Sousa Ferreira Fotografias Jovens Ana Karla Pontes de Sousa João Batista Sousa Dedita Ferreira Felipe Farias Eduardo Mesquita Wellington Frota Nilson Almino Telma Bessa Vitória Andrade Barroso Viviane Prado Crianças: Mariana Araújo Soares Maria Clara Frota Autran de Freitas Lara Maria Frota Autran de Freitas Pedro Menescal de Pontes Medeiros Duração: 15'35".

TRAJETÓRIAS DOS BOLSISTAS PIBID CIÊNCIAS SOCIAIS UEVA. (Sobral – CE, 2016)

Direção: Maiara Maria de Araújo

Sinopse: O respetivo curta metragem mostra através de entrevistas as vivencias cotidianas dos bolsistas PIBID Ciências Sociais da UVA, as dificuldades, conquistas e desafios de seu dia a dia como acadêmicos e bolsistas. Retratando as experiências de coordenadores no programa, mostrando também a onda do #FicaPIBD pela permanência das bolsas e programa, devido este ter passado por cortes dentro de reformas na educação brasileira.

Ficha Técnica: *Direção, Produção e Fotografia: Maiara Maria de Araújo Edição, Câmeras e Roteiro: Maiara Maria Samuel Olivindo Entrevistados: Diocleide Lima Gessilene Janiele Macário Maik Matias Mariana Menezes Mirian Paiva Rosângela Pimenta Stenio Nogueira Tamara Cristina Assistência Técnica: Maik Matias Mariana Menezes Mirian Paiva Tamara Cristina. Tempo de duração: 14'28''.*

BEATA, UMA SANTA QUE NÃO SORRI... (FORTALEZA, 2014)

Direção: Ewelter de Siqueira e Rocha

Sinopse: O documentário retrata o processo de elaboração de um corpo de beata pelos artistas de Juazeiro do Norte. Suas obras descortinam as sutilezas que constituem a identidade penitencial de um corpo definido por uma ambigüidade, cuja forma conjura no mesmo suporte atributos de uma santa e de uma mulher do mundo. Tempo de duração: 30 min.

Ficha Técnica: *Pesquisa: Ewelter Rocha Roteiro: Ewelter Rocha Direção de Fotografia: Ewelter Rocha Captação de Som: Ewelter Rocha Edição: Helton Vilar Edição de Som: Mauro Dárcio/Ewelter Rocha Trilha Sonora: Ewelter Rocha Produção: Ewelter Rocha Apoio: FAPESP Projeto de Pesquisa: A experiência do filme na Antropologia.*

DEIXE-ME ENTRAR: DISCUTINDO INCLUSÃO EM SOBRAL. (SOBRAL, 2016)

Sinopse: Deixe-me entrar: discutindo a inclusão em Sobral é um documentário produzido pelos estudantes da EEFM Jarbas Passarinho sob orientação dos bolsistas PIBID História – UVA, que contém as experiências dos alunos dentro do cotidiano de um deficiente visual e motor em vivências na escola e em seu bairro, trazendo ao final a visão dos mesmos do que foi apreendido em atividade. Deixe-me entrar faz parte de um projeto voltado para a reflexão da inclusão e da acessibilidade dos deficientes visuais e motores em âmbito escolar e em comunidade. Em seu diálogo com a comunidade estudantil visa promover a conscientização dos alunos, além de proporcionar diversos debates que se ligam ao tema. Tempo de duração: 26'.

Ficha Técnica: *Direção: ANANDREY CUNHA* – *Editor de vídeo, Bolsista Pibid/História UVA* *ANTÔNIA DEYVIANE BARROS GOMES* – *Produção, Bolsista Pibid/História UVA* *ANTÔNIO LUAN DE FARÍAS SILVA* – *Edição de Som, Bolsista Pibid/História UVA* *BRUNO MORENO SOARES* – *Cinegrafista, Bolsista Pibid/História UVA* *ELOA DE OLIVEIRA FARRAPO* – *Entrevistadora, Bolsista Pibid/História UVA* *GRACIELLE LAÍS DE JESUS BRITO* – *Entrevistadora, Bolsista Pibid/História UVA* *JOÃO CORDEIRO DE ABREU* – *Produção, Bolsista Pibid/História UVA* *MARIA CÉLIA PEREIRA DOS SANTOS* – *Editora de vídeo, Bolsista Pibid/História UVA* *MARIA RAFAELA PAIVA DE PAULA* – *Entrevistadora, Bolsista Pibid/História UVA* *ODAIR JOSÉ DE MESQUITA ROCHA FILHO* – *Edição de som, Bolsista Pibid/História UVA* *TEREZINHA DE BRITO MESQUITA* – *Produção, Bolsista Pibid/História UVA* *WILLIAN ALVES DA SILVA* – *Cinegrafista, Bolsista Pibid/História UVA* *YAN DAMASCENO OLIVEIRA* – *Produção, Bolsista Pibid/História UVA* *Equipamentos utilizados: Câmeras filmadoras. Local de execução: EEFM Jarbas Passarinho e Bairro Cidade José Euclides Ferreira Gomes/ Terrenos Novos. Data de realização: Entre os dia 23 de setembro e 14 de outubro.*



Prêmio Pierre Verger mostra de Vídeos



A BRIGA DO CACHORRO COM A ONÇA (SÃO PAULO, SP – 2013)



Produção e Direção: Hidalgo Romero e Alice Villela Pesquisa

Sinopse: *Êxodo.* Entre 1950 e 1980 milhões de nordestinos migraram para os estados do sudeste brasileiro em busca de melhores condições de vida. São os filhos da seca, os filhos da fome, os filhos da miséria. Trouxeram na bagagem crianças, comidas, estórias e ritmos musicais. *A briga do cachorro com a onça* é uma música da cultura popular brasileira, tocada em diferentes versões por bandas de Pífano em todo o país. Este filme é uma versão filmica desta música, uma livre adaptação da história tocada. Ao mesmo tempo, lança um olhar poético e contemporâneo sobre este fluxo migratório. Tempo de duração: 58 min.

Ficha Técnica: Equipe: Produção e Direção: Hidalgo Romero e Alice Villela Pesquisa, idéia original e_Direção musical: Carlos Valverde Fotografia: Alice Villela Imagens adicionais: Daniel Pátaro Som direto, edição e roteiro: Hidalgo Romero Textos:Guga Cacilhas e Hidalgo Romero Narração: George Holanda Coordenador de Finalização: Julio Matos Produtora de finalização: Rebeca de Paula Assistente de produção de campo: Julinda Santana Estagiárias de produção: Lashmi Hayashi Olivia Fiúza Desenho de som: Tomás Franco Mixagem: Alexandre Jardim Cessão de Estúdio CTAV Correção de cor: Pedro Pinho Projeto Gráfico: Bia Porto.

DAS NUVENS PRA BAIXO (RIO DE JANEIRO - RJ, 2015)



Direção: Marco Antonio Gonçalves / Eliska Altmann

Sinopse: Inspirados nos diários de Carolina Maria de Jesus publicados no inicio dos anos 60 quando, pela primeira vez na história do Brasil, uma favelada escreve sobre seu cotidiano, os diretores do filme, 50 anos depois, saem em busca de personagens no Complexo da Maré no Rio de Janeiro, de forma a criar continuidades e descontinuidades entre distintas vivências femininas e seus significados de favela. Lá encontram Geandra Nobre, atriz, que ao encarnar Carolina no filme cria uma ponte espaço-temporal entre a personagem e as "Carolinas da Maré": Iraci, Edilma, Maria da Paz, Vanessa e Genalda. Suas falas e reflexões propiciam uma imagem que escapa da violência e da virilidade masculinas descortinando uma favela vívida literalmente enquanto substantivo feminino. Tempo de duração: 75 min.

Ficha Técnica: Direção: Marco Antonio Gonçalves /Eliska Altmann Roteiro: Marco Antonio Gonçalves/ Eliska Altmann Produção executiva: Marco Antonio Gonçalves Direção de Produção: Geandra Nobre Montagem/Edição: Luciano Dayrell Trilha Sonora: Bruno Muniz; Iraci Costa; Genalda Nascimento; Carolina Maria de Jesus Som Direto: Luciano Dayrell Atriz: Geandra Nobre Produtora: Geringonça Filmes e Produções Artísticas LTDA-ME

DO BUGRE AO TERENA (CAMPO GRANDE – MS, 2013)



Direção: Aline Espíndola / Cristiano Navarro

Sinopse: O filme documenta a Dança da Ema, que conseguiu preservar tradições da etnia Terena nas aldeias urbanas de Campo Grande no Mato Grosso do Sul. Tempo de duração: 26 min.

Ficha Técnica: Direção: Cristiano Navarro Direção: Aline Espíndola Argumento, pesquisa e projeto: Cristiano Navarro Roteiro: Aline Espíndola Entrevistas: Cristiano Navarro Entrevistas: Adler Paz Produção Executiva: Aline Espíndola Produção: Adler Paz Produção: Bau Carvalho Produção: João Rodrigo Mattos Produção: Lula Oliveira Produção: Marcos Povoas Produção: Maurício Copetti Direção de fotografia: Direção de produção Gisela Stangl Montagem: Thiago

Mendonça Som direto e assistência de câmera Débora Bah Trilha sonora: Samuel Gambini Música - Direção Samuel Gambini Música – Flauta: Monique Salustiano Música – Percussão: Camila Borges Finalização: Bau Carvalho Assistente de direção Dionedson Cândido Assistente de produção: Lilian Ricci Assistente de produção e controller: Jamile Fortunato Imagens de apoio: Ruy Sposati Tradução: Prof.^a Lindomar Lilli

FABRIK FUNK (SÃO PAULO – SP, 2015)



Direção: Alexandrine Boudreault-Fournier Rose Satiko Gitirana Hikiji Sylvia Caiuby Novaes

Sinopse: Karoline é uma jovem que deseja uma vida mais excitante que seu cotidiano em uma central de telemarketing. Nas ruas de Cidade Tiradentes, o maior conjunto habitacional popular da América Latina, Karoline corre atrás do sonho de ser uma MC, neste lugar que é conhecido como uma Fábrica de Funk. O filme é uma etnoficção que aborda o universo do Funk, prática que envolve música, dança, tecnologia, moda, mercado, e que tem se tornado um dos principais fenômenos culturais da juventude no Brasil. Fabrik Funk é resultado de uma colaboração entre antropólogas da Universidade de São Paulo e da University of Victoria com moradores de Cidade Tiradentes, que atuam de diferentes maneiras na cena artística deste distrito. Gravado em junho e julho de 2014, em Cidade Tiradentes/SP, e editado entre São Paulo/Brasil e Victoria/Canadá, em 2014 e 2015, o filme contou com apoio da FAPESP e da UVIC. Tempo de duração: 25 min

Ficha Técnica: Direção Alexandrine Boudreault-Fournier Rose Satiko Gitirana Hikiji Sylvia Caiuby Novaes Produção Alexandrine Boudreault-Fournier Rose Satiko Gitirana Hikiji Sylvia Caiuby Novaes Produção local Daniel Hylario Roteiro Alexandrine Boudreault-Fournier Daniel Hylario Rose Satiko Gitirana Hikiji Sylvia Caiuby Novaes Fotografia Alexandrine Boudreault-Fournier Rose Satiko Gitirana Hikiji Fotografia (still) Sylvia Caiuby Novaes Som direto Noedy Hechavarria Duharte Edição Leo Fuzer Design sonoro, trilha original e pós - produção de som Ewelte Rocha Mauro Darcio Pós-produção de cor Ricardo Dionisio Arte (título) Marie-Josée Proulx Transcrição Davi Costa da Silva Tradução David Rodgers (inglês) Carmen Novo (francês) Revisão Nick Wees (inglês) Robert Fournier (francês) Legendagem Davi Costa da Silva Projetos

de pesquisa Images and Sound Making: A Comparative and Collaborative Approach to Visual Anthropology (FAPESP-University of Victoria) A Experiência do Filme na Antropologia (Projeto Temático FAPESP) Grupos de pesquisa Grupo de Antropologia Visual (GRAVI-USP) Pesquisas em Antropologia Musical (PAM) Realização Laboratório de Imagem e Som em Antropologia da Universidade de São Paulo (LISA-USP) Apoio FAPESP - Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo University of Victoria.

O VÔO DA BELEZA (FORTALEZA- CE, 2013)

Direção: Alexandre Fleming Câmara

Sinopse: Documentário etnográfico sobre a vida de travestis e transexuais brasileiras que vivem na Europa. Elas aspiram ao coroamento no atravessar de fronteiras: de gênero, territoriais, sociais e existenciais. Todavia, o que o cotidiano no Velho Mundo lhes reserva? Consideradas como "imigrantes desqualificadas", elas nos informam sobre a comédia inevitável dos gêneros e sobre um certo Vôo da Beleza. Esse trabalho, que começou em 2010 passou por várias modificações, especialmente modificações que foram realizadas a partir da recepção e apropriação do filme pelas pessoas concernidas na pesquisa. Ele ganhou, em 2012, o Prêmio For Rainbow de "Melhor Pesquisa para Documentário" e, em 2016, a "Menção Honrosa" do Prêmio Pierre Verger, da Associação Brasileira de Antropologia. Tempo de duração: 1 H:22 min

Ficha Técnica: Alexandre Fleming Câmara Vale - pesquisador e diretor Alex Meira – Câmera Clébio Viriato – Produtor Rui Ferreira – Editor Débora da Costa Edição final.

INTOLERÂNCIAS DA FÉ (RIO DE JANEIRO – RJ, 2015)

Direção: Alexandre Borges, Fernando de Sousa, Taís Capelini

Sinopse: A partir do depoimento de pesquisadores, lideranças religiosas e praticantes de religiões afro brasileiras, Intolerâncias da Fé pretende retratar os conflitos religiosos ocorridos no espaço público e problematizar o tratamento conferido a estes conflitos pela sociedade e por instituições como a escola e a polícia. Os episódios de intolerância religiosa e a exposição de aspectos da luta histórica dos adeptos das religiões de matriz africana e brasileira por legitimação e reconhecimento mostram que ninguém quer ser “tolerado”, e sim, respeitado. Tempo de duração: 16'5 min

Ficha Técnica: Direção: Alexandre Borges, Fernando de Sousa, Taís Capelini Roteiro e Argumento: Fernando de Sousa Produção Executiva: Alexandre Borges, Fernando de Sousa, Taís Capelini Direção de Fotografia: Alexandre Borges Pesquisa: Fernando de Sousa, Taís Capelini Assistente de Produção: Gabriel Barbosa, Juliana Paula Mattos Motorista: Igor Pantoja Edição e Finalização: Alexandre Borges Câmeras: Alexandre Borges, Taís Capelini Captação de Som: Alexandre Borges, Taís Capelini Produção: Asha Filmes

PÁS HO DAME (BRASÍLIA – DF, 2015)



Direção: Daniel Schroeter Simião

Sinopse: "Por meio de duas histórias de separação forçada de jovens casais em uma aldeia de Timor-Leste e do complexo mecanismo de mediação comunitária acionado para promover a reparação e a reconciliação entre as famílias, o filme retrata a tensão entre o respeito à tradição e aos direitos individuais, a partir de temas como: a relação entre justiça local e signos de sacralidade; os direitos individuais e as obrigações ancestrais; o amor romântico; e o papel das autoridades locais na mediação entre os fatos, o universo da cultura e o Estado." Tempo de duração: 82 min

Ficha Técnica: Daniel Simião - Direção, roteiro, pesquisa e fotografia: Pedro Branco - Roteiro e montagem Ana Hoper – Artefinalização: Dario Joffily -Design Gráfico: Maya Moreno - Assistente de Montagem: Olívia Hernandéz - Mixagem e sonorização

PIMENTAS NOS OLHOS (RIO DE JANEIRO – RJ, 2015)

Direção: Andréa Barbosa e Fernanda Matos

Sinopse: Pimentas nos olhos é um filme em que fotografia, memória, experiência e música se entrelaçam para contar um pouco do viver cotidiano em um bairro “periférico” da região metropolitana de São Paulo, o Bairro dos Pimentas em Guarulhos. Wolf, Ohuaz, Thais e Fábio narram sua relação com o bairro, suas histórias e sonhos. Suas narrativas dialogam com muitas paisagens que vão se formando a partir das fotografias que outros tantos moradores realizaram ao longo

de suas vidas e nas oficinas fotográficas Pimentas nos Olhos não é refresco realizadas desde 2008 pelo VISURB- Grupo de pesquisas Visuais e Urbanas da UNIFESP. Tempo de duração: 42 min.

Ficha Técnica: Direção e roteiro: Andréa Barbosa e Fernanda Matos
Direção de fotografia: Edgar Teodoro da Cunha Trilha sonora: Estudo de Cena, Nhuncuné Soul e Ohuaz Edição: Léo Fuzer Produção equipe do VISURB-Grupo de Pesquisas Visuais e urbanas da UNIFESP: Ana Lídia Aguiar, Debora Faria, Erica Santos, Fernando Filho, Guilherme Stonner, Guilherme Yokote, Joice Oliveira, Juliane Yamanaka, Pamella Bravo e Paula Harumi. Fotografias: Participantes das oficinas fotográficas Pimentas nos olhos não é refresco" VISURB/UNIFESP

SANGRIA (BRASÍLIA – DF, 2015)

Direção: Eduardo Di Deus

Sinopse: O interior de São Paulo produz hoje mais da metade da borracha natural no Brasil. A sangria é a atividade crucial em uma plantação de seringueira. É o contato direto dos trabalhadores com centenas de árvores a cada dia. *Sangria* é uma imersão na prática de diferentes sangradores. Um convite a experimentar um percurso possível na rotina destes seringueiros paulistas. Tempo de duração: 11 min.

Ficha Técnica: Direção, Roteiro e Fotografia - Eduardo Di Deus

Montagem - Laboratório de Imagem e Registro de Interações

Sociais - IRIS

Pós-produção de som - João Vasconcelos (Estúdio Cambuci Roots)
Colorização - Erica de Sousa.

TEMPO DA TERRA (RIO DE JANEIRO – RJ, 2016)

Direção: Maria José Carneiro

Sinopse: O documentário *Tempo da Terra* mostra um recorte da vida de agricultores familiares de São Pedro da Serra, distrito de Nova Friburgo, região Serrana do Rio de Janeiro. A narrativa tem como fio condutor as experiências vividas por esses agricultores, que falam sobre sua relação de amor com a terra, as dificuldades impostas pela mudança de cultura na roça, a necessidade de se respeitar o tempo e a vida no campo e a resiliência da Agricultura Familiar que persiste na localidade. Tempo de duração: 30'43".

Ficha Técnica: Maria José Carneiro: pesquisa, argumento e direção
JV Santos: direção; fotografia; som Juliano Palm: pesquisa Julia Rossi: produção Leo Lima: fotografia Eduardo Santos: fotografia; som Jonas Rosa: montagem e finalização Felipe Vianna: videografia

TUPINAMBÁ - O RETORNO DA TERRA (RIO DE JANEIRO – RJ, 2016)



Direção: Daniela Alarcon

Sinopse: Há dez anos, os Tupinambá esperam a conclusão do processo de demarcação de sua terra. Nesse quadro, vêm realizando ações coletivas conhecidas como retomadas de terras, recuperando numerosas áreas no interior de seu território que estavam em posse de não-indígenas. Por essa razão, têm sido alvos de criminalização e ataques violentos, tanto por parte do Estado brasileiro, como por indivíduos e grupos contrários à garantia de seus direitos. Para contar essa história, reunimos depoimentos e sequências gravadas em maio de 2014 na aldeia Serra do Padeiro, na Terra Indígena Tupinambá de Olivença, sul da Bahia (Brasil), assim como imagens de arquivo. No filme, a história de expropriação e resistência dos Tupinambá é narrada segundo a perspectiva dos indígenas, para quem a terra pertence aos encantados, as entidades mais importantes de sua cosmologia. Tempo de duração: 24'57".

Ficha Técnica: Direção: Daniela Alarcon. Pesquisa e roteiro: Daniela Alarcon. Montagem: Fernanda Ligabue. Direção de fotografia: Fernanda Ligabue. Imagens adicionais: Thiago Dezan e Paula Daibert. Finalização e cor: Fernanda Ligabue. Som direto: Fernanda Ligabue. Trilha sonora original: Bruno Prado e Daniel Carezzato. Mixagem e masterização de áudio: Bruno Prado e Daniel Carezzato. Design gráfico: Marina Kanzian. Produzido por Repórter Brasil. Viciabilizado por meio de financiamento coletivo.

ZIKA (BRASÍLIA – DF, 2015)



Direção: Debora Diniz

Sinopse: "Zika", é dirigido pela antropóloga Débora Diniz, do Grupo Temático de Bioética da Abrasco. O filme mostra a angústia de mulheres ao fazer o ultrassom e confirmar que a criança que esperam tem microcefalia. Elas vieram do Cariri, do Sertão e do Alto Sertão da Paraíba, Brasil. São médicas e mulheres comuns. Juntas, fazem ciência e sobrevivem à epidemia do vírus Zika no Brasil.

Tempo de duração: 29 min.

Ficha Técnica: Direção: Debora Diniz Assistente de Direção Luciana Brito Produção Luciana Brito Sinara Gumieri Edição, Montagem e Finalização Valesca Dias1a Câmera Eduardo de Andréa Kito 2a Câmera Debora Diniz Giovana Andriolli Diretor de Fotografia Eduardo de Andréa Kito Direção de Arte Ramon Navarro Colorista Eduardo de Andréa Kito Mixagem Ricardo CâmeraLegendagem Bruna Costa João Neves Tradução Ana Terra Ariadne Costa Christine Ricardo Daniela Miranda Laura Sarmiento Sinara Gumieri

TÍTULO: *Cotidiano e trabalho das artesãs da palha da carnaúba na comunidade de Curralinhos/Morrinhos-Ceará.*



AUTOR: Francisco Ariel dos Santos Silva; Maria Vládia Soléria de Maria.

Temática do Ensaio: Sabendo que a carnaúba tem uma grande importância para muitas cidades e comunidades da região do norte do Ceará. É nesse intuito de registrar com fotografias o trabalho de um grupo de mulheres e artesãs que se reúnem para trabalhar através do aproveitamento da palha de carnaúba para criação de artesanatos como: bolsas, abajur, porta-retratos, chapéus, chaveiros, dentre outros. Com o material acabado as suas artes são levadas para feiras e comercializado e assim gerando renda a essas mulheres artesãs. Através da fotografia é possível retratar como é o cotidiano dessas mulheres sertanejas que aproveita do que o meio ambiente oferece. Para assim trabalhar, gerar renda que é compartilhado o que ganham e mostrar como é essa dinâmica de um grupo de artesãs de uma pequena comunidade no interior do município de Morrinhos.

TÍTULO: *A Estética do Couro: objetos, cores e formas.*



AUTOR: Daiana Fernandes, Klarisse Viana

Temática do Ensaio: O presente ensaio fotográfico retrata as experiências de campo de visitas ao ateliê do mestre coureiro de Nova Olinda, Ceará, Espedito Seleiro. Por meio das imagens, procurou-se mostrar as peças feitas pelo artesão não apenas na condição de mercadorias, mas a sua função de sujeito através da qual ocorre um trânsito cultural que instiga a imaginação de consumidores e apreciadores de modo a criar um ambiente supostamente mágico, mítico e poético dinamizando aspectos históricos e culturais do Nordeste brasileiro.

TÍTULO: *O Movimento e os Corpos: juventude e movimentos políticos no Cariri.*



AUTOR: FRANKLIN ARRUDA DE LIMA

Temática do Ensaio: O corpo tudo suporta, o corpo além de tudo é suporte de linguagens, ele também clama. No dia 7 de setembro de 2016 jovens concentraram-se na avenida Ailton Lopes, bairro Pirajá, no Juazeiro do norte. O calor dilatava a todos, havia gritos e braços para o alto. Mulheres e homens, ou melhor, jovens pessoas se pintavam com as seguintes palavras “FORA TEMER”, outros passavam protetor para protegerem-se do sol. Corpos desfilavam com suas marcas de protesto abaixavam-se e levantavam-se, se movimentando. As movimentações sociais são repletas de caso como estes. O calor que fazia era fervilhante, haviam muitos tubos de protetor sendo tirados de muitas bolsas para a proteção de braços, pescoços, bustos. Porém muitos destes corpos estavam carregando as palavras que davam nome ao movimento, FORA TEMER. Movimento este que vem tomado conta do País. Corpos estes que não são mais só de Juazeiro do Norte, mas, do mundo. As revoltas de 1968 até hoje mostram uma liberdade do corpo de manifestar-se, ou de ser suporte para manifestações, vem chamando a atenção. Mulheres, hétaras ou não, Homens hétberos ou não, marchavam com idéias muitas vezes estampados no corpo. No Cariri os corpos vêm sendo destaque em movimentações sociais, peças de teatro, apresentações e muitas outras coisas. Esse trabalho vem mostrar um pouco do que chamou atenção no ato de 07 de setembro esse corpos sem camisas, ou até mesmo parte deles à mostra. Esses corpos que gritavam como todos os outros que estavam lá. Corpos que queriam ser ouvidos, que queriam seus direitos de serem livres.

TÍTULO: *Corpos em Movimento.*



AUTOR: Gabriel Martins de Freitas

Tematica do Ensaio: O trabalho foi realizado em 4 dias entre 11 de maio e 22 de junho de 2016 no Café Teatro das Marias em Fortaleza, Ceará, para a disciplina de Fotografia Digital do curso de Sistemas e Mídias Digitais da Universidade Federal do Ceará. Durante este período foram acompanhadas as aulas de circo ministradas pela professora Gabriela Jardim com o objetivo de capturar os alunos em movimento através de longa exposição. Foi utilizada uma Nikon Coolpix P530 (uma Superzoom) com um tripé. O tempo de exposição das fotografias variam entre 1.3 e 4 segundos.

TÍTULO: *Do Maracatu a Troça:
cores, performance e movimento*



AUTOR: George Wilson Feitosa Vieira

Temática: O ensaio sobre o Maracatu Rural de Baque Solto e o desfile das chamadas “Troças” é uma amostra da tradicional apresentação cultural das agremiações carnavalescas durante os dias de Carnaval por todo o Recife/PE. Os registros retratam a performance e as alegorias entre os praticantes do Maracatu e dos blocos de carnaval “enraizados” na cultura nordestina, frutos de um hibridismo afro-indígena, onde se destacam as cores e o movimento entre os corpos numa representação de entidades, características advindas de rituais religiosos da Umbanda e do catolicismo popular e expressões culturais herdadas desde os primórdios da escravidão no Brasil.

TÍTULO: “LAROIÊ!”



AUTOR: Jean Souza dos Anjos

Temática: À Dona Sete Encruzilhadas peço licença para apresentar meu Ensaio Fotográfico. Esta obra faz parte da pesquisa em Terreiros de Umbanda, em Fortaleza-CE, nas festas de Pombagira onde elas incorporam em corpos masculinos. As fotos fazem parte do acervo imagético que irá compor a minha monografia do curso de Bacharelado em Ciências Sociais, na Universidade Federal do Ceará. Este trabalho é orientado pelo Prof. Dr. Antônio George Lopes Paulino. Dona Pombagira é uma entidade feminina que desafia a ordem patriarcal brasileira por meio da não aceitação da subordinação da mulher aos papéis domésticos tradicionais de esposa e mãe. Ela é uma mulher da rua e não de casa. O Ensaio Fotográfico, com cinco imagens, foi produzido no ano de 2016, nas giras preparatórias para a grande Festa da Pombagira, no dia 12 de novembro de 2016, na Cabana do Preto Velho da Mata Escura, bairro Bom Jardim, periferia de Fortaleza. A obra quer visibilizar a estética de Terreiro e dar espaço à cultura imagética que os cultos afro-brasileiros produzem por meio da Antropologia Visual e da fotografia.

TÍTULO: Feira-Expressão do campo e da cidade.



AUTOR: Luiz Antonio Gonçalves

Temática: O referido ensaio teve o objetivo de captar o fenômeno de expansão do comércio da confecção popular nas feiras livres em cidades e distritos do interior do Nordeste brasileiro. As referidas imagens foram registradas em trabalhos de campos realizados, entre 2012 e 2016, durante nossa pesquisa de doutoramento intitulada: Estudo geográfico das feiras de comércio de confecção em cidades do interior do Nordeste brasileiro: Caruaru/PE, Aprazível-Sobral/CE e Serrinha/BA. Não obstante, outras feiras e cidades também foram foco de nossos registros a exemplo da cidade de Campina Grande/PB e suas feiras. A temática do ensaio versa sobre as transformações das formas tradicionais de comércio. Entendemos, nesse sentido, que a captura da dinâmica da feira contemporânea nos permite dialogar com o grande público e comunicar os resultados de nossos estudos e análises sobre as transformações da feira nordestina, ou seja, das mudanças significativas quanto a sua forma e conteúdo, nesse enfoque, decorrentes da inserção maciça de produtos da indústria da confecção e vestuário. Do outro modo, esperamos que o registro das feiras no período atual traga uma reflexão sobre os sentidos, usar e se apropriar dessa forma de comércio como expressão cultural e espacial do campo e da cidade.

TÍTULO: Acerca da Paisagem Sertaneja



AUTOR: Luiz Antonio Gonçalves

Temática: A palavra acerca significa perto. Transformada em verbo tem o mesmo sentido de aproximar-se, avizinhar-se. Assim foi o objetivo desse ensaio, uma aproximação da paisagem sertaneja. Os registros fotográficos foram realizados durante trabalho de campo no percurso de Fortaleza a Juazeiro do Norte no final do ano de 2014. A passagem pela depressão sertaneja cearense nos revelou áreas desoladas, de natureza devastada, pontilhada aqui e ali por brejos úmidos e resquícios de mata caatinga e gente. Chamou atenção, entretanto, um elemento recorrente na paisagem registrada – a cerca. Os cercados são marcos tradicionais no sertão. Por meio deles se reconhece os limites territoriais de uma propriedade, de um uso privativo, restrito. Nesse sentido, não há aproximações, mas sim, afastamentos. O cercado ainda é um elemento importante no sertão que registra uma relação de poder no espaço, consequentemente um uso, um modo de ocupação e posse da terra, de apropriar e expropriar. O trabalho visou refletir com o grande público sobre acerca e cercados na paisagem sertaneja, ou seja, sobre o que nos aproximar e nos afasta dessa paisagem.

TÍTULO: *Do Castelo ao Quilombo: dom, narrativa e profecia*



AUTOR: Guilherme Rodrigues de Rodrigues, Patricia dos Santos Pinheiro, Simone Assis Alves Roberto, Cláudia Turra-Magni.

Temática: Dona Eva Maria Furtado Mourão, liderança da comunidade Quilombola do Rincão das Almas, São Lourenço do Sul, RS, com 65 anos, retornou ao local em que viveu na infância, o outrora luxuoso Castelo Simões Lopes, situado na Avenida Brasil, no município de Pelotas, RS. Ela reencontra um castelo hoje em ruínas, diferente daquele que seus pais lhe narraram, com grandes bailes e nomes importantes para a política regional e nacional. O olhar dela, no entanto, não é o da elite pelotense: os seus pais, oriundos de comunidades negras de São Lourenço e Canguçu, trabalharam como empregados no castelo, ainda em seu período áureo, em um pós-abolição que nem sempre foi de liberdades. Retrocedendo um pouco mais, mesmo tendo o castelo sido construído em 1922, pelo Dr. Augusto Simões Lopes, posteriormente senador, o que dona Eva reforça é que as mãos negras que ergueram essa e outras obras da fina e aristocrática Pelotas, pólo charqueador no século XIX, passaram por muito sofrimento. Um sofrimento “invisível”, mas que a sensibilidade e o dom espiritual de dona Eva, aliado às histórias que ouviu e viveu em contextos de exploração e discriminação, a fazer perceber em seus pormenores. E mais, a fazem se doar para a cura das tristezas que ainda estão presentes, não somente de trabalhadores negros (explorados antes ou depois da Abolição), mas também dos senhores brancos, como uma herança perversa da escravidão do extremo sul do Brasil que ela procura suplantar. Diante disso, o objetivo desse ensaio fotográfico é mostrar as narrativas sobre o Castelo Simões Lopes a partir da perspectiva de dona Eva, filha de trabalhadores do Castelo, tanto a partir das memórias transmitidas pelos seus pais quanto pelos relatos e experiências que ela recebeu a partir de visões e sonhos. Desde 1991 o Castelo é da prefeitura municipal de Pelotas, quando se tornou um Centro de Apoio Psicossocial (CAPS), atividade que perdurou até 2009, e em 2012 foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE)

TÍTULO: *Formação de Professores: uma trilha complexa entre vivências e imagens.*



Autor: Selma Bessa Sales

Temática: A exposição busca dialogar com algumas experiências de professores que desenvolvem um fazer pedagógico com projetos inovadores e a criação de novos espaços de trabalho no ambiente escolar. É um registro de imagens da formação de professores em situação de readaptação funcional do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza-CE durante as aulas expositivas sobre o uso da tecnologia na educação utilizando celular e lousa. A construção do conhecimento nesta dimensão não significa apenas a introdução de artefatos e serviços sofisticados no ambiente escolar mas o diferencial no uso das novas tecnologias diz respeito também a consciência de usar estes equipamentos numa elaboração criativa de novos arranjos de aprendizagem entre os sujeitos protagonistas nestes processos. São facilitadoras no acesso às informações de todos os sujeitos dispostos a construir conhecimento fortalecendo valores de cooperação, interação e partilha.

TÍTULO: *Siga os Sinais*



Autor: Tiago Marques de Farias

Temática: Registro de intervenção artística feita sobre o corpo de modelo, onde linhas serão traçadas com tinta caneta interligando os seus sinais naturais (nevos melanocíticos)

Título: *Espelho Nativo: imagens compartilhadas dos Tremembé de Almofala*



Autor: Philipi Bandeira

A série de fotografias aqui selecionadas representam a primeira grande imersão de pesquisa e vivência, sobretudo no ritual do torém, de modo que se apresenta, portanto, a semente que gerou os frutos, galhos e troncos posteriores. O ensaio foi realizado entre 2005 e 2008, com os índios Tremembé, um povo nativo da costa norte brasileira e ensejou, em 2009, a produção de um documentário média-metragem a partir do prêmio DocTV IV Brasil (*Espelho Nativo*, doc, 2009, 52'). Certas imagens em negativo preto & branco revelado manualmente, com exposição lenta e sem flash, de registro do ritual do "torém", em 2005, aproximaram-se mais da arte contemporânea do que do documentário tradicional. Em vez de publicação ou exposição, as películas foram digitalizadas e o trabalho rendeu uma instalação de vídeo em um museu de arte, uma monografia em antropologia e um filme documentário. Deste ensaio fotográfico realizado há pouco mais de dez anos na aldeia indígena Tremembé de Almofala, litoral oeste do estado do Ceará, apresenta-se aqui uma montagem original composta por uma série de fotografias preto & branco em paralelo com fotos coloridas, abordando de modo experimental o ritual do torém, mas também enquadrando crianças, cotidiano e, numa perspectiva de gênero, as mulheres da etnia.

TÍTULO: “Brincantes e Reisados”



Autor: Alex Costa

Temática: A exposição “Brincantes e Reisados” tem como objetivo mostrar as vestimentas características dos brincantes e dos personagens do reisado que se apresentam na festa do Pau da Bandeira na cidade de Barbalha no interior do Ceará em comemoração ao dia do Santo Antônio.

TÍTULO: “Pisa cabocla por cima do arvoredo”

Por: Maria Aline Sabino Nascimento

Temática: As mulheres indígenas da etnia Tremembé, de Telhas e Queimadas, no município de Acaraú, Ceará, ocupam o plano principal da mediunidade no salão de cura, que se localiza na aldeia de Queimadas, mas que é frequentado pelas duas comunidades. O objetivo deste ensaio fotográfico é mostrar essas mulheres médiuns nos trabalhos que acontecem no salão. As fotos foram feitas em dois momentos, na festa de Iemanjá e em uma noite de trabalho “normal”.

TÍTULO: Habite-me



Autor: Fabricio Barreto

Temática: A cidade se compõe no tempo. Suas transformações contam muito sobre a sua história, portanto a cidade se compõe em memória. As edificações da cidade retratam um período, uma época, assim como a não existência dessas edificações ou suas ruínas. Uma casa é derrubada para que uma nova construção habite aquele lugar. Neste sentido, os habitantes da cidade convivem em meio as camadas do tempo que compõem a cidade. Pode não sobrar vestígios de um tempo outro que uma nova construção tratou por capricho em apagar, mas muitas vezes estas marcas estão lá, generosamente insistindo em nos fazer lembrar de um passado-presente constituinte dos habitantes de um lugar. Assim como a cidade que habitamos, também estamos imersos em memórias que nos constituem. Registrar a insistente permanência dessas marcas do tempo na cidade é o objetivo do ensaio que apresento. Busco estes vestígios em construções antigas que estão dando lugar a prédios novos. O esforço estético de cada fotografia busca resgatar a edificação em seu volume arquitetônico, e com isso procuro provocar o espectador a reconstruir a casa que outrora esteve naquele lugar. Entra em cena o poder imaginativo capaz de recompor esta memória. As marcas do tempo tornam-se elementos vivos na recomposição destas fotografias, convidando o espectador a participar da construção destas memórias.

VIII PRÊMIO PIERRE VERGER DE ENSAIO FOTOGRÁFICO



VIII Prêmio Pierre Verger de ensaio fotográfico – Exposição fotográfica e mostra digital

- Mulheres quilombolas em marcha – Ana Carolina Fernandes
- Zona portuária do Rio de Janeiro: vestígios de estranha civilização – Ana Paula Pereira da Gama Alves Ribeiro
- A gente não é contra o progresso, a gente é contra a forma como está sendo feito – Anelise dos Santos Gutteres
- Homens de couro – Bruno José de Araújo Florêncio
- Cadeia de papel – Débora Diniz
- Sacralidades Timorenses – Daniel Schroeter Simão
- Sob o regime das águas – Dione do Socorro de Souza Leão
- Cores da devoção a São Benedito: entre pés descalços e cores daçam os Marujas no ritmo da Mrujada de Bragança/PA – Ester Paixão Corrêa
- Construção das casas entre os Panará – Fabiano Campelo Bechelany
- Libertando Raxauõma: o ritual da fartura entre os Yanomami de Ariabú, região de Maturacá/AM
- Um carnaval no diminutivo? - Juliana Brás Dias
- Che amba pe orereko: vida no território – Liciana de Oliveira
- Ver peixe: pescar com os olhos, ver com o corpo
- Na casa de gentio – Rodrigo de Azevedo Grunewald
- Notas de falecimento – Sophia Ferreira Pinheiro
- Kiriri in movement – Ugo Maia Andrade

Mostra digital retrospectiva de ensaio fotográfico Prêmio Pierre Verger – 20 anos

- Cinzas sagradas: imagens da transcendência – Lena Tatiana Dias Tosta
- Estátua viva – Neiva Rosa Garcia
- Agudás – os “brasileiros” do Benin – Milton Guran
- Acozinha e suas múltiplas funções e significados entre os agricultores do planalto catarinense – Neusa Maria Bloemer
- Afolia na roça de Pirenópolis, Goiás: antropologia de uma festa em movimento – Felipe Berocan Veiga
- O verso e o reverso da rivalidade: a produção artística no QG’s do Boi-Bumbá de Parintins – Johannes Andreas Valentin
- Missarandê: celebrações do corpo rijo e dócil nas matas do Calhariz – Hélio Vianna
- O visual de uma visita digital: narrativa fotoetnográfica – Luiz Eduardo Robinson Achutti
- Pañuelos – Fernando de Tacca
- Um olhar sobre o cotidiano das crianças indígenas Galibi-Marworno do Amapá: brincadeiras, trabalho e saberes horizontais – Camila Guedes Codonho
- Animation de rue: images de l’art de faire d’um ancien – Neiva Rosa Garcia
- Porteiras, fechos e portas – Minas Gerais: tramelas e trincos de São Gonçalo do Rio das Pedras
- A religiosidade dos camponeses descendentes dos ucranianos/ Prudentópolis – PR – Paulo Renato Guérios
- Imagens da Etiópia – Sylvia Caiuby Novaes
- Rituais iniciáticos do jaré, religião de matriz africana na Chapada Diamantina, Bahia – Gabriel Banaggia
- Pesca e segredo na Laboa Feira – José Colaço Dias Neto
- Cacimba – Milena Argenta

- Ritual da menima-moça Tenetehara-Tembé: identidade, saúde e defesa do território na ação local – Vanderlúcia da Silva Ponte e Maria José da Silva Aquino
- As fronteiras da solidão – Cristiano Monteiro
- Gestação e metamorfoses: aprendizagem da pesca – Carlos Sautchuk
- Feitura de santo – uma narrativa artística e fotoenográfica de uma iniciação do candomblé – Larissa Yelena Carvalho Fontes

INSTALAÇÕES E ARTES PLÁSTICAS

TÍTULO: ALTO-ALTER-FALANTES: SONSCIDADES

Por: FRANCISCO DÊNIS MELO

Temática: Alto-Alter-Falantes: Sonscidades, é uma instalação que pretende tratar de determinadas sonoridades comuns ao período de 1930 a 1970 na cidade de Sobral. Nossa temática é a sonoridade, o som, entendido por nós enquanto certo regime de escuta. “O Som é, assim, o movimento em sua complementariedade, inscrita na sua forma oscilatória” (WISNIK, 1999:15), e que participa da vida social e cultural, transmitindo conhecimento e cruzando o passado com o presente, possibilitando a constituição de memórias autobiográficas.

TÍTULO: CAROLINA PEREGRINA

Por: FÁBIO SOLON TAJRA

Temática: Este Projeto Individual de Instalação trata de temática relacionada ao movimento em prol da saúde materna e infantil no estado do Ceará e é

resultado de um processo de investigação junto ao Doutorado em Saúde

Coletiva da Universidade Federal do Ceará (UFC).

TÍTULO: CAIU NA REDE É CEGONHA?

Por: FÁBIO SOLON TAJRA

Temática: Este Projeto Individual Gráfico trata de temática relacionada ao movimento em prol da saúde materna e infantil no estado do Ceará e é resultado de um processo de investigação junto ao Doutorado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Ceará (UFC).

TÍTULO: MUSEU DO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Por: Francisco Felipe Farias da Silva

Temática: A apresentação deste projeto tem o objetivo de mostrar o desenvolvimento de um projeto arquitetônico, desde o seu conceito até o produto final. Todo seu processo de criação gráfico foi desenvolvido manualmente, desde plantas baixas, croquis, perspectivas, conceitos e maquetes. O material utilizado para exposição é composto por pranchas A1 (papel manteiga) contendo plantas baixas, croquis e fotos.

TÍTULO: MÃO NA PAREDE!

Por: Tiago Marques de Farias

Temática: Aplicação de lambe-lambe criado a partir de fotografias de artistas locais em posição de revista policial (com as mãos na parede).

PERFORMANCE

TÍTULO: O SUICÍDIO QUE NINGUÉM COMENTA

Por: Oliver Gandhi Lima Sá, Marciana Duarte Freire, Antonio Helton Lima Pereira (Owerbyson Wolff – nome social).

Temática: A performance cênica utiliza a arte, como meio de trazer a tona uma análise e um despertar da temática, que preferimos não colocar em discussão. Mas, antes de tudo, é um singelo pedido de SOCORRO, ao número alarmante de pessoas que escolhem esse caminho como escape.